



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

Atena
Editora
Ano 2019



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-875-5 DOI 10.22533/at.ed.755192612 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A formação em Enfermagem apresenta-se com o foco na prática educativa, desde a base ainda na academia, até a implementação de uma rotina de atualização profissional inclusive no âmbito assistencial, visto que as evidências apresentam modificações com o passar do tempo. Vale ressaltar que metodologias de ensino que envolvem a problematização na prática clínica estão cada vez mais sendo inseridas como estratégia de ensino-aprendizagem. Além disso, as práticas educativas possuem extrema relevância para a promoção da saúde, apresentando eficácia na prevenção dos mais diversos agravos.

Portanto, este volume é dedicado aos enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. A relevância da presente obra se estende também ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CAPACITANDO PARA INTEGRAR ENSINO E ASSISTÊNCIA	
Fabiana Neman Ângela Pavanelli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926121	
CAPÍTULO 2	11
CORRESPONSABILIDADE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E PARA AS PRÁTICAS DE CUIDADO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Flavia Pedro dos Anjos Santos Sonia Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926122	
CAPÍTULO 3	23
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRECURSORA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA IMUNIZAÇÃO	
Diana Santos Sanchez Monah Licia Santos de Almeida Lorena do Nascimento dos Santos Letícia Cardoso Braz Geane Martins Nogueira Barreto Fernanda Menezes de Brito Solanje Aragão dos Santos Estela Macedo Assis	
DOI 10.22533/at.ed.7551926123	
CAPÍTULO 4	27
A ENFERMAGEM E O EMPODERAMENTO DO LÚDICO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR	
Maria Lúcia de Araújo Leopoldo Lucas Roque Matos Zuleyce Maria Lessa Pacheco Maria Vitória Hoffmann IzabelaPalitot da Silva Amanda Antunes PereiraMadella Franciane Vilela Réche da Motta Daniela de Fatima do Carmo Chandreti	
DOI 10.22533/at.ed.7551926124	
CAPÍTULO 5	41
APLICABILIDADE DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Ribeiro Mendonça Gisella de Carvalho Queluci Suelem Frian Couto Dias Vinícius Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7551926125	
CAPÍTULO 6	47
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMO ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PLANEJAM, DESENVOLVEM E AVALIAM ESSA ATIVIDADE?	
Karina Dias de Carvalho	

CAPÍTULO 7 60

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEPÇÕES DE RECÉM-FORMADOS SOB A PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO HUMANA

Danieli Juliani Garbuio Tomedi
Mara Lucia Garanhani
Marli Terezinha Oliveira Vannuchi
Alberto Durán Gonzalez
Franciely Midori Bueno de Freitas
Lia Juliane Korzune

DOI 10.22533/at.ed.7551926127

CAPÍTULO 8 73

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO NA PREPARAÇÃO DO COLABORADOR PARA EDUCAÇÃO DE PACIENTES E FAMILIARES

Juliana Lemos Zaidan
Jael Aquino
Maria Magaly Vidal Maia

DOI 10.22533/at.ed.7551926128

CAPÍTULO 9 81

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ELO ENTRE A REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DE SABERES COLETIVOS

Camila Santana Domingos
Luana Vieira Toledo.
Fernanda Luciana Moreira Barbosa
Jessica Gonçalves Cruz
Naiara Frade da Mata
João Vitor Andrade
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7551926129

CAPÍTULO 10 89

ATUALIZAÇÃO DA COBERTURA VACINAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Diana Santos Sanchez
Fabiana dos Santos Santana
Lorena do Nascimento dos Santos
Letícia Cardoso Braz
Geane Martins Nogueira Barreto
Fernanda Menezes de Brito
Lorena Maria da Costa Aguiar
Cristyane Maria Cavalcanti Magno

DOI 10.22533/at.ed.75519261210

CAPÍTULO 11 94

APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO À CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER ATRAVÉS DA SOCIAL STORIES

Patricia Maria da Silva Rodrigues
Flaviane Maria Pereira Belo
Luís Filipe Dias Bezerra
Andrey Ferreira da Silva
Jirliane Martins dos Santos
Caroline Tenório Guedes de Almeida

Gabrielly Giovanelly Soares Martins
Flavianne Estrela Maia
Marcella Martins Barbosa Ferreira
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.75519261211

CAPÍTULO 12 107

AQUISIÇÃO DE NOVOS SABERES PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Alcinéa Rodrigues Athanázio
Enéas Rangel Teixeira
Benedito Carlos Cordeiro
Lídia Marina do Carmo Souza
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.75519261212

CAPÍTULO 13 116

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layla Livia Maranhao Costa Assis
Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves
Laíze Samara dos Santos
Thamires Ribeiro Marques
Renata Lira do Nascimento
Fabiana Andréa Soares Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.75519261213

CAPÍTULO 14 118

A FENOMENOLOGIA COMO TRAJETÓRIA METODOLÓGICA POSSÍVEL À ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HUSSERL, MERLEAU-PONTY E HEIDEGGER

Sérgio Henrique Melo
Rose Mary Rosa Costa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Marlise Barros de Medeiros
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.75519261214

CAPÍTULO 15 127

A FENOMENOLOGIA DO CUIDADO EM GARAGEM DE ÔNIBUS: O MOTORISTA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA ORGANIZAÇÃO

Vanessa Carine Gil de Alcantara
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Dejanilton Melo da Silva
Isadora Pinto Flores

DOI 10.22533/at.ed.75519261215

CAPÍTULO 16 139

ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS: PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Juliana Maciel Machado Paiva
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261216

CAPÍTULO 17 152

FENÔMENOS DE SAÚDE E PERSONALIDADE RESILIENTE EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

Rodrigo Marques da Silva
Fernanda Carneiro Mussi
Cristilene Akiko Kimura
Osmar Pereira dos Santos
Débora Dadiani Dantas Cangussu
Carla Chiste Tomazoli Santos
Victor Cauê Lopes
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu
Amanda Cabral dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.75519261217

CAPÍTULO 18 172

IMPLANTAÇÃO DA SAE-CIPE NA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Cicera Alves Gomes
Silvana Pereira Gomes
Régina Cristina Rodrigues da Silva
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira
Roseane Andrade de Souza
Nair Rose Gomes Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.75519261218

CAPÍTULO 19 178

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: ELABORAÇÃO DE APLICATIVO SOBRE CUIDADOS COM SONDA VESICAL DE DEMORA NO DOMICÍLIO

Tatiana Menezes Noronha Panzetti
Ana Júlia Góes Maués
Hanna Ariane Monteiro Carrera
Jéssica Maria Lins da Silva
Victória Lima Mendes Leite
Ana Júlia da Costa Monteiro
Gleiciene Oliveira Borges
José Antônio Cavalleiro de Macedo Fonteles Júnior
Rosália Cardoso da Silva
Sabrina de Lucas Ramos Necy
Suzana Elyse de Araújo Mac Culloch
Stella Emanoele da Costa Santa Brígida

DOI 10.22533/at.ed.75519261219

CAPÍTULO 20 189

ENSINO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE UMA METODOLOGIA DE ENSINO

Paula Michele Lohmann
Deise Schossler
Jéssica Tainá Wegner
Luís Felipe Pissaia
Arlete Eli Kunz Da Costa
Camila Marchese

DOI 10.22533/at.ed.75519261220

CAPÍTULO 21 199

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS CENTRADOS NA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nádia Aparecida Silva dos Santos
Cilene Aparecida Costardi Ide
Lúcia de Lourdes Souza Leite Campinas

DOI 10.22533/at.ed.75519261221

CAPÍTULO 22 212

O CUIDADO ALÉM DO REMÉDIO: REFLEXÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CATETERISMO CARDÍACO

Rafael Henrique Silva
Érica de Abreu Procópio
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.75519261222

CAPÍTULO 23 224

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DIRECIONADA PARA SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO

Ana Maria da Silva Gomes
Ana Paula de Andrade Silva
Leonor Maria da Silva Gomes
Vanderlei de Moraes Afonso

DOI 10.22533/at.ed.75519261223

CAPÍTULO 24 233

SABER SER E SABER FAZER NA ENFERMAGEM E SAÚDE: ESTUDO DE REFLEXÃO

Aliniana da Silva Santos
Amanda Newle Sousa Silva
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Talita Almeida de Oliveira
Priscila Pereira de Souza Gomes
Maria Veraci Oliveira Queiroz
Maria Vilani Cavalcante Guedes
Maria Célia de Freitas
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.75519261224

CAPÍTULO 25 240

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Renata Gomes Rodrigues
Lidiane da Fonseca Moura Louro

Viviane Reis Fontes da Silva
Thiago Quinellato Louro
Roberto Carlos Lyra da Silva
Carlos Roberto Lyra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261225

CAPÍTULO 26 251

PERFIL DE EGRESSOS DE UMA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

Glória Yanne Martins de Oliveira
Ariane Alves Barros
Anne Kayline Soares Teixeira
Nayara Sousa de Mesquita
Consuelo Helena Aires de Freitas
Lúcia de Fátima da Silva
Dafne Paiva Rodrigues
Maria Vilani Cavalcante Guedes

DOI 10.22533/at.ed.75519261226

CAPÍTULO 27 264

PRÁTICA EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE AOS DESAFIOS NO PROCESSO SAÚDE- DOENÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Maria Luzineide Bizarria Pinto
Larissa Regina Alves de Moraes Pinho
Ana Paula Dias de Moraes
Ana Raquel Xavier Ramos

DOI 10.22533/at.ed.75519261227

CAPÍTULO 28 266

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ENFERMAGEM: PROCESSO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM E INSTRUMENTALIZAÇÃO

Vinicius Abrahão Rodrigues
Layze do Carmo de Jesus
Marcos Suel Gontijo Golberto
Suderlan Sabino Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.75519261228

CAPÍTULO 29 270

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ENFERMEIROS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Angélica Ilher
Denise Antunes de Azambuja Zocche

DOI 10.22533/at.ed.75519261229

CAPÍTULO 30 283

LUDICIDADE NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DE FÍGADO E BILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis Silva
Cláudia Geovana da Silva Pires
Juliana Maciel Machado Paiva
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261230

CAPÍTULO 31 291

ESTRESSE NA PERSPECTIVA DE LIDERANÇAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM
UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Mariana Fuchs

Bruna Nadaletti de Araújo

Letícia Flores Trindade

Jacinta Spies

Pâmella Pluta

Gabriela Ceretta Flôres

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.75519261231

SOBRE A ORGANIZADORA..... 301

ÍNDICE REMISSIVO 302

AQUISIÇÃO DE NOVOS SABERES PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Data de aceite: 21/11/2019

Alcinéa Rodrigues Athanázio
Enéas Rangel Teixeira
Benedito Carlos Cordeiro
Lídia Marina do Carmo Souza
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira

RESUMO: Por acreditar que muitas intervenções técnicas curativas em saúde podem não surtir os efeitos esperados, frente à ocorrência de eventos adversos como uma infecção hospitalar, ressalta-se a responsabilidade da equipe de enfermagem do Centro de Material e Esterilização no processamento dos Produtos para a Saúde. Cabe aos profissionais de enfermagem corresponder à inserção de novas tecnologias. Com este trabalho, objetiva-se refletir possibilidades de novos saberes pela equipe de enfermagem que atua no CME através das estratégias da Educação Permanente em Saúde, sobre as práticas realizadas no âmbito do trabalho. Método: estudo reflexivo, derivado de dissertação de mestrado, fundamentado na perspectiva problematizadora e libertadora de Paulo Freire. Resultados: muitas vezes a educação desenvolvida é realizada desconectada da realidade vivenciada pelos

profissionais de enfermagem mediante à complexidade do trabalho. A incorporação das ideias de Freire pela equipe de enfermagem do CME pode proporcionar a conscientização, o desenvolvimento de uma reflexão crítica e, por sua vez, melhor assistência com o cuidado indireto prestado para o usuário dos serviços de saúde. Conclusão: a EPS possibilita transformações no modo de fazer e nas práticas do serviço, o trabalho desenvolvido em ambiente confinado e exposto aos riscos comuns ao CME requer que a segurança do paciente, equipe multidisciplinar e individual, seja o eixo fundamental do processo educativo, com o qual se pode estimular a partir da valorização do trabalho o despertar da auto estima laboral, a qualificação profissional no CME, e destacar a relevância do trabalho realizado para a qualidade da assistência administrada em prol da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Trabalho; Esterilização; Educação continuada.

ACQUISITION OF NEW KNOWLEDGE BY THE NURSING STAFF OF THE STERILIZATION AND MATERIAL CENTER

ABSTRACT: Believing that many curative technical interventions in health may not have the

expected effects, due to the occurrence of adverse events such as a hospital infection, it is emphasized the responsibility of the nursing staff of the Center for Material and Sterilization in the processing of Health Products. It is up to the nursing professionals to correspond to the insertion of new technologies. This work aims to reflect possibilities of new knowledge by the nursing team that works in the CME through the strategies of Permanent Education in Health, about the practices performed in the work. Method: reflective study, derived from a master's dissertation, based on Paulo Freire's problematizing and liberating perspective. Results: often the education developed is performed disconnected from the reality experienced by nursing professionals due to the complexity of the work. The incorporation of Freire's ideas by the CME nursing staff can provide awareness, develop critical thinking and, in turn, better assist with the indirect care provided to the health service user. Conclusion: EPS enables changes in the way of doing and service practices, the work carried out in a confined environment and exposed to common risks to the CME requires that patient safety, multidisciplinary and individual team be the fundamental axis of the educational process, with which can stimulate, from the valorization of work, the awakening of self-esteem at work, the professional qualification in the WEC, and highlight the relevance of the work done for the quality of health care administered.

KEYWORDS: Nursing; Job; Sterilization; Continuing education.

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico exige que o profissional de enfermagem acompanhe a evolução do conhecimento em sua área de atuação. A pesquisa brasileira tem avançado e a enfermagem tem contribuído de forma efetiva para isso (OIVEIRA, 2014). Diante do advento de novas tecnologias em diagnósticos e tratamentos, surgem também novos equipamentos – na maioria invasivos, para melhor atender a essa complexidade e, com isso, os profissionais do CME, precisam adaptar-se à essa realidade, se reorganizando de forma a atender as exigências necessárias ao processamento de materiais.

Apresenta-se como tema o processo educacional da equipe de enfermagem do Centro de Material e Esterilização (CME), no sentido de contribuir com o trabalho desenvolvido no processamento de Produtos Para a Saúde (PPS).

O CME é responsável pelo processamento de todos os PPS. Envolve a recepção, seleção, limpeza, desinfecção, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição destes a todas as unidades consumidoras dos serviços de saúde, proporcionando condições para a assistência direta à saúde dos usuários (BRASIL, 2012 e SOBECC, 2017).

Os profissionais de enfermagem no desenvolvimento de suas atividades estão

frente às novas tecnologias em esterilização e processamento de materiais, que possibilitam melhor qualidade de vida ao paciente, equivalendo também à qualidade da assistência prestada aos usuários dos serviços de saúde.

Cabe ressaltar que o CME ocupa papel de destaque, no âmbito dos serviços de saúde, seja na iniciativa privada ou pública, atuando como unidade funcional que atende a todos os serviços de assistência e de diagnósticos. Esse local é destinado ao processamento de todos os materiais, visa a prevenção frente à ocorrência de eventos adversos como uma infecção hospitalar (IH) (BRASIL, 2012 e SOBECC, 2017).

Nesse sentido, evidencia-se o papel da enfermagem na prevenção e no controle da IH, pois é a equipe predominante no CME. Além disso, é a mais numerosa no cenário hospitalar Brasil (2015), apresentando como princípios essenciais prestar cuidados que envolvam ações de prevenção, proteção e recuperação da saúde, com foco na atenção ao usuário dos serviços de saúde, mesmo de forma indireta.

Apesar do papel estratégico na qualidade do processamento do material destinado à assistência nos serviços de saúde, frequentemente o CME conta com número reduzido de funcionários ou sem a qualificação desejada para o desenvolvimento das atividades. Desse modo, objetiva-se refletir sobre possibilidades de novos saberes pela equipe de enfermagem que atua no CME através das estratégias da Educação Permanente em Saúde (EPS), em relação às práticas realizadas no âmbito do trabalho sob a perspectiva problematizadora e libertadora de Paulo Freire.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo reflexivo a partir da dissertação de mestrado intitulada: Educação Permanente a trabalhadores do centro de material e esterilização: uma contribuição da enfermagem (ATHANÁZIO, 2015).

O CME trata-se de uma unidade relevante de apoio aos serviços de saúde destinado ao processamento de todos os materiais utilizados na assistência. Visa prevenir a ocorrência de eventos adversos e deve contar com a capacidade técnica operacional necessária, infraestrutura física, recursos humanos e materiais para realização dos serviços, de acordo com a demanda. Isso deve ocorrer em consonância com as determinações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 15, que dispõe sobre as boas práticas para o processamento de produtos para saúde (BRASIL, 2012 e SOBECC, 2017).

Segundo Graziano, Silva e Psaltikidis (2011), em diversas instituições hospitalares, a unidade CME sofre grande transição. Até bem pouco tempo ela

funcionava como uma extensão do centro cirúrgico, com atividades quase que restritas à esterilização dos materiais usados nas cirurgias. Com a revolução industrial e o avanço das tecnologias esse espaço passa por grandes transformações em suas atividades. Essas novas demandas transformam o trabalho em ação complexa e diferente da realizada até então.

Pezzi e Leite (2010) referem que o avanço tecnológico e o aprimoramento das técnicas cirúrgicas, os instrumentos tornaram-se complexos e sofisticados, surgindo a necessidade de um aprimoramento de técnicas de tratamento dos materiais e de recursos humanos para o desenvolvimento das atividades.

As autoras ainda apontam que o trabalho no CME vem acompanhado de dificuldades associadas ao processo de trabalho, na existência de riscos ocupacionais, falta de pessoal, apoio mediante às demandas, comunicação inadequada entre as unidades consumidoras e profissionais atuando sem capacitação técnica (PEZZI E LEITE, 2010).

Assim, o mundo atual traz à tona questões que exigem novos direcionamentos em que a educação é um segmento fundamental para o desenvolvimento. Cada vez mais é preciso aprender, selecionar o que conhecer, compreender fatos e fenômenos, em que a aprendizagem e o conhecimento são ferramentas vitais para nossa autonomia, pois permitem que nos movamos em direção a pensamentos mais elevados (SCHOLZEN E SCHOELSEN, 2014). Logo, é fundamental a compreensão dos enfermeiros de que a responsabilidade de um Centro de Material e Esterilização (CME) vai além do desenvolvimento de atividades simples, exigindo novos rumos.

Em 2004, o Ministério da Saúde implantou a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) por meio da Portaria GM/MS nº 198. Esta retrata uma proposta de ação estratégica que integra práticas ao cotidiano de forma metodológica, reflexiva e científica. A EPS mantém como princípio que a qualificação dos trabalhadores seja pensada a partir de problemas específicos identificados no contexto laboral, cujos temas são tratados de forma a fazer sentido para os envolvidos, considerando-se a especificidade de cada cenário, o conhecimento, experiências a partir de necessidades vivenciadas no contexto laboral (BRASIL, 2009).

O termo Educação Permanente (EP) surgiu pela primeira vez na França em 1955 e foi oficializado em um documento pelo ministro da educação ao pôr em prática um projeto de reforma do ensino que tinha por meta assegurar a continuidade dos estudos após a escola, propiciar o aperfeiçoamento das capacidades em todas as idades, facilitar a atualização dos conhecimentos e a compreensão acerca dos problemas enfrentados pelo país e pelo mundo, e permitir que todos desfrutassem do patrimônio da civilização e do enriquecimento dela proveniente (GADOTTI, 2005). Mas só no final da década de 1960 passa a ser difundida pela UNESCO, que

compreende a qualificação do trabalhador como um dos mais importantes meios para a produtividade econômica e o desenvolvimento do país (GONÇALVES *et al*, 2013).

Outro importante pressuposto da EP é o planejamento e programação educativa progressiva, diante da análise coletiva dos processos de trabalho, na identificação dos nós críticos a serem confrontados, na atenção ou gestão, proporcionando a construção de estratégias contextualizadas que permitam o diálogo entre as políticas gerais e a singularidade dos lugares e das pessoas, no incentivo a práticas inovadoras na gestão do cuidado e dos serviços de saúde (BRASIL, 2011). Nesse sentido, Freire considera fundamental que o educador conheça o saber prévio do educando, bem como reconheça a abertura à produção de novos conhecimentos. Ele considera o ensinar e o aprender momentos que são alternados, por quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (Freire, 2011).

A educação dos profissionais de saúde é uma área que requer empenho para o aprimoramento de métodos educativos. Para promover o desenvolvimento do processo de trabalho é preciso criar estratégias de educação que encorajem a participação desses trabalhadores da área de saúde. Freire (2011) reforça a importância do ato de escutar, proporcionar o diálogo, atenção aos gestos e às diferenças do educando. Destaca-se o papel articulador entre educação, trabalho e saúde, representado pelo enfermeiro do CME para o desenvolvimento das atividades, no processamento do material.

Por se apresentar como espaço dinâmico onde o processamento de produtos para a saúde constitui etapa fundamental frente à IH, o CME se torna espaço privilegiado de atuação no qual a EP surge como estratégia para mobilização dos sujeitos, discussão e reorientação do processo de trabalho com vistas à melhoria da qualidade dos serviços prestados, sendo uma ferramenta facilitadora da execução de boas práticas em saúde (BRASIL, 2011).

Seguindo um dos pressupostos da Política de Educação Permanente que sugere a interseção entre o mundo da prática e o mundo de formação no cotidiano dos serviços de saúde, acredita-se que a construção de estratégias para valorização do trabalho desempenhado em CME e do profissional de enfermagem venha contribuir para a importância dessa unidade. É fundamental, portanto, que os profissionais de enfermagem reconheçam que fazem parte de um local de grande relevância dentro dos serviços de saúde.

A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE COM A EDUCAÇÃO LIBERTADORA E PROBLEMATIZADORA NA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

A EPS foi instituída como política pública pelo Ministério da Saúde em 2007, tendo como proposta a aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar se incorporam no cotidiano das organizações e ao trabalho (BRASIL, 2007). É realizada a partir da problematização das questões vivenciadas no cotidiano do trabalho em saúde, favorecendo a aproximação do profissional com as realidades locais e suas diferentes demandas.

A capacidade de continuar se transformando é algo que podemos aprender ou reaprender. Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabamento, posso ir mais além (FREIRE, 2011). Dessa forma, a EPS se constitui como um recurso importante para fomentar mudanças nos processos de trabalho, especialmente no que diz respeito ao trabalho desenvolvido no CME.

O CME é um setor onde há contínua repetição de atividades fracionadas, com riscos ou cargas de trabalho presentes na manipulação, inspeção e esterilização de produtos insalubres. Mediante a isso, a prática de enfermagem em CME é bastante complexa devido às diversidades de atividades e suas especificidades, exigindo conhecimento que pode ser adquirido não só de modo formal, mas também através da comunicação e troca de experiência. A base para que essas medidas sejam implantadas é a da pedagogia de Paulo Freire por meio do diálogo libertador.

A EPS retrata os processos educativos dos profissionais de saúde, sinalizando para práticas que vão além da educação em serviço e da educação continuada. Implica em nova forma de conceber a produção de saberes e de fazeres. O enfermeiro da unidade CME tem a tarefa de gerenciar, organizar e planejar processos, desenvolvendo atividades de gestão no processamento dos produtos para a saúde, sua responsabilidade é garantir a segurança dos PPS que serão utilizados na assistência prestada aos usuários (BRASIL, 2012).

A relação dialógica estabelecida entre o educador e o educando faz com que este aprenda a aprender. Paulo Freire afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, querendo dizer com isto que a realidade vivida é a base para qualquer construção de conhecimento. Respeita-se o educando não o excluindo da sua cultura, fazendo-o de mero depositário da cultura dominante (FREIRE, 2011).

O enfermeiro que atua como coordenador dos serviços de um CME necessita conhecer muito bem esta específica dinâmica de trabalho, sendo, portanto, a prática o processo de construção da realidade profissional que pode ser apreendida através do discurso, que nesse estudo está relacionado à prática profissional inserida no

contexto CME. E o desempenho dos profissionais nesse ambiente revela a percepção dos trabalhadores sobre a mudança que vem acontecendo em suas atividades.

Nesse contexto, o CME destaca-se por ser um lugar dos serviços de saúde considerada crítica, exerce papel fundamental frente ao controle da infecção hospitalar (IH), tendo em vista que a infecção de sítio cirúrgico é uma das principais complicações causadas em pacientes que necessitam de procedimentos cirúrgicos (OURIQUES E MACHADO, 2013).

Lucon *et al* (2014) referem que várias mudanças que envolvem os procedimentos se deram, a partir da legislação, nas recomendações necessárias à segurança e à qualidade do processamento de artigos médico-hospitalares e aspectos de biossegurança. Rotineiros, esses procedimentos podem gerar consequências em razão da falta de qualificação profissional.

Ao se descobrir como produtores de cultura, os homens se veem como sujeitos e não como objetos da aprendizagem. A educação promove autonomia, responsabilidade social, além de contribuir para a formação de indivíduos politizados, críticos e reflexivos. A EPS insere-se como alternativa de transformação do trabalho na área da saúde, faz-se necessário descentralizar e disseminar a capacidade pedagógica entre os trabalhadores, gestores e serviços, possibilitando também a participação social (AMESTOY, 2010).

O pensamento de Freire dialoga com a proposta de EPS ao abordar a noção da aprendizagem significativa, que era usada por ele quando defendia a ideia de que os educandos não deveriam ser tratados como elementos vazios que apenas recebem informações, mas que os educadores deveriam aproveitar o que os alunos já traziam, com suas experiências de vida, para o início de todo processo de aprendizagem (GONÇALVES *et al*, 2013). Nesse sentido, remetendo ao processo de trabalho em saúde, deve-se valorizar experiências e conhecimentos prévios, colaborar para que os profissionais façam a leitura do próprio ambiente de trabalho.

CONCLUSÃO

Assim, o objetivo deste estudo foi refletir sobre possibilidades de novos saberes, pela equipe de enfermagem que atua no CME através das estratégias da EPS, sobre as práticas realizadas no âmbito do trabalho sob a perspectiva problematizadora e libertadora de Paulo Freire.

Ao agregar práticas na concepção de Freire no contexto profissional do CME sobre a realização de ações de EPS desenvolvidas, os trabalhadores de enfermagem vão tomando consciência do seu papel no desenvolvimento de uma reflexão crítica, podendo encontrar soluções com a superação dos problemas e, qualificar as ações,

no intuito de trazer melhores resultados para a prática nos serviços de saúde.

Nesse sentido, a EPS é um recurso estratégico, possibilita transformações no modo de fazer e nas práticas do serviço, relevante para a gestão do trabalho e educação dos profissionais dos serviços de saúde. Mediante às transformações ocorridas no cenário CME, o investimento em processos educacionais é necessário, reconhecendo a importância do aprender centrada no diálogo, na valorização do trabalho, no despertar da autoestima laboral, com a relevância do trabalho realizado.

REFERÊNCIAS

AMESTOY, S. C. *et al.* Paralelo entre educação permanente em saúde e administração complexa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre. v. 31, n. 2, p. 383-387, jun. 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGaucha+deEnfermagem/article/view/10610>. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000200025>. Acesso em: 10/05/2018.

Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. **Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para saúde**. 7ª ed. São Paulo: SOBECC; 2017.

ATHANÁZIO, A. R. Educação permanente à trabalhadores do centro de material e esterilização: uma abordagem da enfermagem. Niterói, 2015. Dissertação [Mestrado Profissional em Ensino na Saúde] - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução n. 424, de 19 de abril de 2012**. Normatiza as atribuições dos profissionais de Enfermagem em Centro de Material e Esterilização e em empresas processadoras de produtos para saúde. Rio de Janeiro: COFEN; 2012.

Brasil. Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. **Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para formação e do desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências**. Diário Oficial da União 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada (ANVISA) RDC nº 15 de 15 de março de 2012**. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil. 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília: Ministério da saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, M. **Educação e Poder** - Introdução a Pedagogia do Conflito. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GRAZIANO, K. U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. (Orgs.). **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. Barueri, SP: Manole, 2011

LUCON, S. M. R.; *et al.* Formação do enfermeiro na central de esterilização **Rev. SOBECC**, São Paulo. ABRI./JUN. 2017; 22(2): 90-97. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/08/848194/sobecc-v22n2_pt_90-97.pdf. Acesso em: 15/05/2019.

MACHADO, M. H. (Coord.), *et al.* Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. Rio de Janeiro: 28 volumes, NERHUS-DAPS-Ensp/Fiocruz e Cofen; 2015. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/687>. Acesso em: 15/05/2019.

OLIVEIRA, D. C. Prioridades de pesquisa em enfermagem e as linhas de pesquisa: dando continuidade ao debate • **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 set/out; 22(5):712-6. Disponível: <https://www.researchgate.net/publication/273895234>_Acesso em: 04/04/2019

OURIQUES, C. M.; MACHADO, M. E. ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS. **Texto & Contexto Enfermagem Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2013 Jul-Set; 22(3): 695-703 0104-0707 Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/714/71428558016/>. Acesso em: 22/05/2019

PEIXOTO, L.S.; *et al.* Educação Permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. **Rev. Enfermeria Global**. 2013; 12 (1): 307-323. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/revision1.pdf>. Acesso em: 22/05/2018.

PEZZI, M. C. S.; LEITE, J. L. Investigação em Central de Material e Esterilização utilizando a Teoria Fundamentada em Dados. **Rev Bras Enferm**. 2010; 63(3):3916. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22/05/2019.

SCHOLZE, N. T.; SCHOLZE, M. L. MORIN E FREIRE: um diálogo possível na educação. **Revista Acadêmica Licencia & acturas**, Ivoti v. 2, n. 1, p. 67-74 janeiro/junho, 2014. Disponível em: <file:///D:/Artigo%20de%20Reflexão%20Reben/MORIN%20E%20FREIRE%20um%20dialogo%20possível%20na.pdf>. Acesso em: 18/08/2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem multidimensional 199, 200, 203, 211

Aprendizagem baseada em problemas 4, 41, 42, 43, 44, 193

Assistência de enfermagem 5, 6, 7, 9, 172, 173, 174, 176, 177, 214, 222, 237, 238, 244, 248, 249, 271, 283, 286, 289

Atenção básica 21, 38, 39, 49, 57, 63, 82, 83, 88, 114, 127, 137, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 224, 256, 264, 265, 272

Atenção primária à saúde 11, 12, 20, 21, 81, 82, 83, 84, 88, 232, 265

Atividades lúdicas 27, 31, 32, 37, 53, 283, 285, 286, 288, 289

Autocuidado 30, 31, 67, 75, 79, 94, 95, 96, 97, 99, 105, 214, 229, 232, 236

B

Bacharelado em enfermagem 60

C

Cardiopatias 212

Cateterismo cardíaco 212, 213, 214, 215, 218, 220, 221, 222, 223

Cuidado abrangente 224

Cuidado de enfermagem 32, 33, 96, 105, 191, 197, 222, 234, 236, 237, 239, 250

Cuidados 3, 5, 18, 43, 44, 48, 76, 77, 87, 104, 105, 109, 125, 129, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 191, 192, 193, 210, 212, 217, 218, 219, 227, 230, 231, 235, 238, 241, 242, 246, 248, 249, 251, 253, 263, 266, 274, 277, 280, 300

Currículo 9, 35, 60, 62, 63, 70, 71, 72, 76, 83, 140, 189, 211, 255, 257, 262, 269

D

Domicílio 94, 96, 97, 105, 178, 179, 181, 182, 186, 228, 229, 232

E

Educação 1, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 102, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 135, 139, 140, 141, 145, 149, 150, 151, 152, 172, 173, 180, 209, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 235, 239, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 289, 290, 301

Educação continuada 64, 65, 70, 73, 107, 112, 209, 224, 273, 281

Educação de pacientes como assunto 73

Educação em enfermagem 4, 11, 13, 73, 252

Educação em saúde 20, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 37, 40, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,

56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 80, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 114, 135, 212, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 229, 230, 232, 264, 285

Educação permanente 4, 15, 47, 50, 56, 57, 58, 64, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 151, 172, 173, 224, 226, 229, 230, 231, 232, 265, 270, 271, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educação permanente em saúde 15, 71, 80, 81, 88, 107, 109, 110, 112, 114, 231, 232, 265, 270, 271, 277, 279, 281

Educação profissionalizante 139, 150

Educação superior 1, 12, 14, 20, 284

Educação técnica em enfermagem 139

Enfermagem cardiovascular 212

Enfermagem em emergência 270

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 29, 30, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 70, 71, 73, 75, 78, 79, 84, 87, 96, 104, 105, 110, 114, 116, 117, 128, 140, 141, 142, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 175, 176, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 202, 204, 208, 218, 219, 226, 232, 252, 254, 256, 262, 264, 266, 267, 269, 272, 274, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

Ensino de enfermagem 1, 3, 4, 193, 196

Ensino e enfermagem 266

Ensino superior 14, 41, 152, 155, 162, 164, 169, 170, 175, 189, 190, 192, 193, 254, 256, 262, 264

Equipe multiprofissional 44, 116, 199, 210, 212

Esterilização 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115

Estratégia saúde da família 47, 49, 50, 57, 58, 59, 82, 88, 114, 175, 264, 265

F

Farmacologia 171, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Fenomenologia 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 135, 137

Filosofia 121, 122, 123, 125, 126, 132, 137, 233, 234, 235, 239

Formação profissional em saúde 139

M

Metodologias ativas 41, 42, 46, 80, 165, 193, 285, 288, 289, 290

P

Prática profissional 1, 5, 18, 62, 87, 106, 112, 177, 192, 193, 200, 256, 259, 279

Prática profissional em saúde 200

Processo educativo 42, 47, 52, 54, 55, 56, 73, 76, 80, 107, 129, 252, 288

Processos de enfermagem 95

Programas educativos 75, 270

Projeto terapêutico singular 199, 201, 203, 206

Psicologia 105, 120, 128, 130, 135, 136, 168, 169, 170, 171, 244, 249, 250, 290, 299

R

Residência multiprofissional em saúde 153, 215

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 251, 253, 254, 255, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301

Saúde da criança 28, 38, 86, 301

Saúde da família 12, 20, 21, 47, 49, 50, 57, 58, 59, 72, 82, 83, 85, 88, 114, 127, 172, 175, 177, 222, 255, 264, 265

Saúde ocular 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Segurança do paciente 76, 107, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300

Síndrome de burnou 153

Sonda vesical de demora 178, 180, 181, 183

T

Técnicos de enfermagem 81, 82, 83, 84, 146, 148, 189, 191, 196, 227, 244

Terminologia CIPE 99, 173

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 30, 32, 37, 40, 44, 45, 47, 50, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 98, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 191, 195, 197, 201, 204, 210, 211, 212, 221, 226, 228, 230, 233, 237, 246, 255, 258, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299

Transtorno autístico 95

U

Unidade de terapia intensiva 240, 250, 255

V

Vacinação 24, 25, 26, 86, 90, 91, 92, 93

Ventilação mecânica 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

 **Atena**
Editora

2 0 2 0